ACTA KARIRI
Pesquisa e Desenvolvimento

Competência em informação e a era das *fake news*: o papel das bibliotecas na formação crítica dos cidadãos

Information literacy and the era of fake news: the role of libraries in the critical education of citizens

Competencia en información y la era de las fake news: el papel de las bibliotecas en la formación crítica de los ciudadanos

Weima de Lavor Vieira[*], Narajane de Souza Monteiro[**], Joana Sara Coelho de Morais[***], Andrezza Camilla Rodrigues Brito[****]

Resumo

Este artigo discute o papel das bibliotecas na promoção da competência em informação (CoInfo), em especial de sua vertente crítica, e na formação de cidadãos capazes de identificar e questionar a desinformação. Trata-se de revisão narrativa de literatura, com levantamento nas bases BRAPCI e SciELO e no repositório da FEBAB, complementado por documentos normativos da área. O texto situa a informação como fenômeno multidimensional e não neutro. Em seguida, apresenta a origem, os componentes e as dimensões técnica, estética, ética e política da CoInfo, e discute a competência crítica em informação (CCI) como avanço teórico que considera os interesses que moldam a produção e a circulação da informação. Depois, distingue *fake news*, desinformação e pós-verdade e analisa seus impactos políticos, sanitários e econômicos. Os resultados indicam que as práticas relatadas, como o infográfico da IFLA e iniciativas de bibliotecas universitárias brasileiras, concentram-se na dimensão técnica da CoInfo e raramente avaliam seus efeitos. Conclui-se que as bibliotecas têm potencial relevante na formação crítica dos cidadãos, sobretudo quando articulam a verificação de fontes à perspectiva da CCI. A escassez de estudos empíricos, principal limitação deste trabalho, indica a necessidade de pesquisas que avaliem programas concretos.

Palavras-chave: competência em informação; competência crítica em informação; *fake news*; bibliotecas; desinformação.

Abstract

This article discusses the role of libraries in promoting information literacy (InfoLit), particularly its critical strand, and in educating citizens capable of identifying and questioning disinformation. It is a narrative literature review based on searches of the BRAPCI and SciELO databases and the FEBAB repository, supplemented by normative documents from the field. The text frames information as a multidimensional, non-neutral phenomenon. It then presents the origin, components, and technical, aesthetic, ethical, and political dimensions of InfoLit, and discusses critical information literacy (CIL) as a theoretical advance that considers the interests shaping the production and circulation of information. Next, it distinguishes fake news, disinformation, and post-truth and analyzes their

[*]Especialista em Direito Administrativo e Gestão Pública pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Discente do Programa de Pós-graduação Mestrado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Assistente em Administração no Instituto Federal do Ceará (IFCE), Crato, Ceará, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0009-0001-8802-7798. Lattes: https://lattes.cnpq.br/2628793539802064. E-mail: weimalavor@gmail.com.

[**] Mestrado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Auxiliar de Biblioteca no Instituto Federal do Ceará (IFCE), Crato, Ceará, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0009-0009-5769-465X. Lattes: http://lattes.cnpq.br/4115176923871061. E-mail: narahmonteiro.na@gmail.com.

[***] Especialista em Direito Tributário pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Discente do Programa de Pós-graduação Mestrado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), Assistente em Administração no Instituto Federal do Ceará (IFCE), Crato, Ceará, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0009-0002-6718-1523. Lattes: http://lattes.cnpq.br/7695262968658094. E-mail: joana.saracm@gmail.com.

[****]Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Focus (Grupo Focus de Educação Discente do Programa de Pós-graduação Mestrado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Coordenadora Pedagógica no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0009-0005-7658-1408. Lattes: http://lattes.cnpq.br/6458355408654184. E-mail: andrezzacamilla58@gmail.com.

political, health, and economic impacts. The results indicate that the reported practices, such as the IFLA infographic and initiatives by Brazilian university libraries, focus on the technical dimension of InfoLit and rarely assess their effects. It concludes that libraries have significant potential in the critical education of citizens, especially when they combine source verification with a CIL perspective. The scarcity of empirical studies, the main limitation of this work, points to the need for research evaluating concrete programs.
Keywords: information literacy; critical information literacy; fake news; libraries; disinformation.

Resumen

Este artículo discute el papel de las bibliotecas en la promoción de la competencia en información (CompInfo), en especial de su vertiente crítica, y en la formación de ciudadanos capaces de identificar y cuestionar la desinformación. Se trata de una revisión narrativa de literatura, con búsquedas en las bases BRAPCI y SciELO y en el repositorio de la FEBAB, complementada por documentos normativos del área. El texto sitúa la información como fenómeno multidimensional y no neutral. A continuación, presenta el origen, los componentes y las dimensiones técnica, estética, ética y política de la CompInfo, y discute la competencia crítica en información (CCI) como avance teórico que considera los intereses que moldean la producción y la circulación de la información. Después, distingue fake news, desinformación y posverdad y analiza sus impactos políticos, sanitarios y económicos. Los resultados indican que las prácticas relatadas, como la infografía de la IFLA e iniciativas de bibliotecas universitarias brasileñas, se concentran en la dimensión técnica de la CompInfo y rara vez evalúan sus efectos. Se concluye que las bibliotecas tienen un potencial relevante en la formación crítica de los ciudadanos, sobre todo cuando articulan la verificación de fuentes con la perspectiva de la CCI. La escasez de estudios empíricos, principal limitación de este trabajo, indica la necesidad de investigaciones que evalúen programas concretos.
Palabras clave: competencia en información; competencia crítica en información; fake news; bibliotecas; desinformación.

1 Introdução

A era digital transformou radicalmente o acesso e a disseminação de informações, mas também intensificou a circulação de *fake news*, notícias falsas frequentemente sensacionalistas, capazes de influenciar decisões políticas, afetar a saúde pública e desestabilizar processos democráticos (Santos *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2023). A desinformação não é um fenômeno recente, mas o fluxo atual de informações falsas tem particularidades ligadas ao funcionamento das plataformas digitais (Mendonça *et al.*, 2023). Nesse cenário, a competência em informação (CoInfo) torna-se essencial para que os cidadãos avaliem criticamente o que recebem e distingam informações confiáveis das enganosas (Silva *et al.*, 2022).

O termo *information literacy*, traduzido no Brasil como competência em informação, foi cunhado por Paul G. Zurkowski em 1974 (Dudziak, 2003; Belluzzo, 2020). Sua definição mais difundida, porém, é posterior. Em 1989, o Comitê Presidencial sobre Competência em Informação da American Library Association (ALA) definiu como competente em informação a pessoa capaz de reconhecer quando precisa de informação e de localizá-la, avaliá-la e usá-la eficazmente (ALA, 1989). Diante da sobrecarga informacional, essa competência prepara os

indivíduos para questionar o que consomem e se vincula ao exercício da cidadania (Dudziak, 2003).

As bibliotecas, historicamente associadas à guarda do conhecimento, ocupam posição relevante nesse processo. Além de oferecer acesso a fontes confiáveis, podem atuar como espaços de educação e mediação, ajudando os cidadãos a desenvolver habilidades críticas (Bernardino; Suaiden, 2011; FEBAB; GT-CoInfo, 2022).

Este artigo tem como objetivo discutir, com base na literatura, o papel das bibliotecas na promoção da CoInfo, em especial de sua vertente crítica, e na formação de cidadãos capazes de identificar e questionar a desinformação. Para tanto, realizou-se uma revisão narrativa de literatura nas bases BRAPCI[1], FEBAB[2] e SciELO[3]. No plano acadêmico, o estudo se justifica por articular, em um mesmo percurso, a discussão conceitual sobre a CoInfo e a literatura sobre desinformação. Esse tema tem mobilizado a Ciência da Informação brasileira, como mostra o mapeamento de Silva, Dias e Muriel-Torrado (2024). No plano profissional, o estudo busca oferecer subsídios para que bibliotecários atuem como mediadores críticos da informação.

O artigo está estruturado da seguinte forma. Após a metodologia, discute-se o conceito de informação e suas dimensões. Em seguida, aborda-se a CoInfo, sua origem, seus componentes e o avanço teórico rumo à competência crítica em informação. Na sequência, analisam-se as *fake news*, a desinformação e a pós-verdade, com seus impactos. Por fim, examina-se o papel das bibliotecas e de seus profissionais, com exemplos de práticas relatadas na literatura.

2 Aspectos metodológicos

Este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa e exploratória, desenvolvida por meio de revisão narrativa de literatura. Essa modalidade é adequada ao objetivo de discutir o papel das bibliotecas na promoção da CoInfo, em especial de sua vertente crítica, e na formação de cidadãos capazes de identificar e questionar a desinformação. Ela permite uma abordagem ampla e interpretativa da produção científica, sem a rigidez das revisões sistemáticas (Rother, 2007).

[1]Base de Dados em Ciência da Informação. Disponível em: https://brapci.inf.br/home. Acesso em: 05 jun. 2026.
[2]Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/. Acesso em: 07 jun. 2026.
[3]Scientific Electronic Library Online. Disponível em: https://www.scielo.br/. Acesso em: 05 jun. 2026.

O levantamento principal foi realizado entre outubro e dezembro de 2025, nas bases BRAPCI e SciELO e no repositório da FEBAB. Foram usados os descritores “competência em informação”, “competência crítica em informação”, “letramento informacional”, “*fake news*”, “desinformação”, “bibliotecas” e “pós-verdade”. Durante a redação e a revisão do artigo, em 2026, os endereços eletrônicos foram verificados novamente, o que explica as datas de acesso nas referências. Na mesma fase, o material foi complementado por obras indicadas na avaliação por pares ou localizadas nas referências dos textos selecionados. Isso permitiu incluir trabalhos seminais publicados fora dessas bases, como o relatório da ALA (1989) e o estudo de Vosoughi, Roy e Aral (2018).

Foram incluídas publicações em português, espanhol ou inglês diretamente relacionadas aos eixos temáticos do estudo: artigos, dissertações, livros e documentos institucionais. Foram excluídos trabalhos duplicados e resumos de congresso sem texto completo. Priorizaram-se textos com revisão por pares, com três exceções, admitidas pela relevância para o argumento:

1. documentos normativos e institucionais (ALA, IFLA, FEBAB, IBICT, ABC e TRE-GO);
2. obras de referência usadas apenas para definições terminológicas (Cambridge Dictionary);
3. um *preprint* (Forster *et al.*, 2021), mantido por sintetizar as estratégias de checagem de fatos.

Não houve recorte temporal rígido. Para as discussões sobre *fake news* e desinformação, porém, priorizaram-se publicações a partir de 2016. Nesse ano, “pós-verdade” foi eleita a palavra do ano pelo Oxford Dictionaries, marco que a própria Ciência da Informação adota ao periodizar sua produção sobre o tema (Silva; Dias; Muriel-Torrado, 2024; Oliveira; Gomes, 2019).

Por se tratar de revisão narrativa, não se registrou o total de resultados recuperados nas buscas. Informa-se, por isso, o número de documentos efetivamente analisados. O *corpus* final reuniu 41 documentos: 27 artigos, 02 trabalhos completos de evento, 03 dissertações e livros e 09 documentos institucionais e de referência. O material foi analisado de forma interpretativa e organizado em quatro eixos: a) conceito e dimensões da informação; b) origem, componentes e vertente crítica da CoInfo; c) *fake news*, desinformação e pós-verdade; e d) papel das bibliotecas na formação crítica. Essa estrutura orienta as seções seguintes.

3 O conceito de informação e suas dimensões

Antes de tratar da competência em informação, convém situar brevemente o conceito de informação. Para Silva (2022), a informação é um fenômeno multidimensional, que reúne aspectos epistemológicos, humanos e técnico-pragmáticos.

- No plano epistemológico, ela se situa na interseção entre as ciências naturais e as sociais. Une dimensões objetivas e subjetivas e se integra a sistemas culturais, éticos e tecnológicos, em contextos pluri, inter e transdisciplinares.
- No plano humano, a informação faz a mediação entre indivíduos, ideologias e memórias. Contribui, assim, para preservar a memória coletiva e para formar competências em contextos educacionais, políticos e econômicos.
- No plano técnico-pragmático, refere-se à aplicação da informação em ambientes como bibliotecas, arquivos e museus. Envolve mediação e produção de dados para atender a demandas institucionais e dos usuários (Silva, 2022).

Capurro e Hjørland (2007) reforçam essa multidimensionalidade. Segundo os autores, a modernidade redefiniu a informação como um processo essencialmente comunicativo e a afastou do sentido ontológico clássico de dar forma a uma matéria. Na era digital, a informação aparece de dois modos: como elemento técnico, ligado à transmissão e à codificação de mensagens, e como produção e interpretação de significados em contextos culturais e sociais. Essa dualidade dificulta uma definição universal. Medir dados é relativamente simples; compreender seu significado exige atenção ao contexto e às relações interpretativas envolvidas (Capurro; Hjørland, 2007).

A informação, portanto, não é neutra: ela constrói a realidade tanto quanto a reflete. É essencial à construção do conhecimento, mas também vulnerável a distorções, como mostram a desinformação e as *fake news* (Silva, 2022; ABC, 2024). Como seu sentido depende de quem a produz, interpreta e faz circular, torna-se necessário formar sujeitos capazes de avaliá-la criticamente. Esse é o tema da seção seguinte.

4 Competência em Informação (CoInfo)

A expressão “competência em informação” é a tradução brasileira mais usual de *information literacy*. Em relatório à National Commission on Libraries and Information Science (NCLIS), Zurkowski propôs preparar a população para lidar com o excesso de informações e com a multiplicidade de fontes e métodos de busca, então pouco compreendidos e subutilizados

(Furtado; Belluzzo; Vitoriano, 2019; Belluzzo, 2020). Como observa Amorim (2013), a origem do termo está ligada à relevância econômica e social que a informação já tinha no início dos anos 1970. Na literatura brasileira, o conceito aparece também como alfabetização informacional, fluência informacional, letramento informacional e literacia informacional (Amorim, 2013).

O conceito não é homogêneo. Dudziak (2003) identifica três concepções, em ordem crescente de complexidade: a da **informação**, centrada nas tecnologias e nas habilidades instrumentais de busca; a do **conhecimento**, voltada aos processos cognitivos de construção de sentido, e a da **inteligência**, que entende o aprendiz como ator social e cidadão e o bibliotecário como agente educacional.

Bruce (2003), por sua vez, mostra que a CoInfo é vivida de sete maneiras distintas no ensino superior, do uso de tecnologias à construção e à extensão do conhecimento, e a associa ao aprendizado ao longo da vida.

O desenvolvimento da CoInfo está ligado ao avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs), que ampliaram em velocidade inédita o acesso à informação digital (Brasil, 2016). Essa transformação mudou a forma de consumir e processar informações, antes restritas a textos impressos, imagens estáticas, rádio e TV. Com ela, ampliaram-se tanto as possibilidades de produção e interação quanto os desafios envolvidos (Silva; Prado, 2024). Nesse contexto, a CoInfo capacita o indivíduo a usar informações e recursos tecnológicos para seu desenvolvimento autônomo, atendendo a necessidades pessoais e sociais (Furtado; Belluzzo; Vitoriano, 2019; Santos; Santos, 2022).

4.1 Componentes e dimensões da Competência em Informação

Segundo as *Diretrizes sobre Desenvolvimento de Habilidades em Informação para a Aprendizagem Permanente*, da IFLA (2008, p. 16), a CoInfo é ferramenta crucial ao aprendizado ao longo da vida e se estrutura em três componentes básicos: acesso, avaliação e uso da informação. Eles estão sintetizados no Quadro 1.

Quadro 1 – Habilidades em Informação

Componente	Descrição	Principais padrões
Acesso	O usuário acessa a informação de forma eficaz e eficiente.	Definição da necessidade informacional; localização de fontes e desenvolvimento de estratégias de busca.

Avaliação	O usuário avalia a informação de maneira crítica e competente.	Análise, interpretação e verificação da relevância; organização e categorização das informações úteis.
Uso	O usuário aplica a informação de maneira precisa e criativa.	Comunicação e aplicação da informação; uso ético e legal, com respeito aos direitos autorais.

Fonte: adaptado de IFLA *et al*. (2008, p. 16-18).

Esses componentes descrevem sobretudo o que Vitorino e Piantola (2011) chamam de **dimensão técnica** da CoInfo: as habilidades e os instrumentos para encontrar, avaliar e usar a informação. As autoras, porém, propõem que a competência seja compreendida em quatro dimensões articuladas. Além da técnica, há: a dimensão **estética**, ligada à subjetividade presente na recepção e na transmissão da informação; a dimensão **ética**, que envolve o uso responsável da informação com vistas ao bem comum e a dimensão **política**, relacionada ao exercício da cidadania e à participação nas decisões coletivas (Vitorino; Piantola, 2011).

Essa leitura reforça que a CoInfo não deve ser tratada como métrica quantificável ou método universal; ela deve considerar as particularidades de cada comunidade e contexto. Pelo mesmo motivo, o pensamento crítico que a CoInfo promove não significa desconfiar de tudo, e sim diferenciar opiniões de fatos e evidências (Zattar, 2022).

4.2 Da competência em informação à competência crítica em informação

A dimensão política abre caminho para uma vertente que a literatura denomina competência crítica em informação (CCI), tradução de *critical information literacy*, com raízes na pedagogia crítica de Paulo Freire. Elmborg (2006) questiona a redução da CoInfo a um conjunto de habilidades de busca e avaliação. Para ele, os bibliotecários, como educadores, devem se concentrar menos na transferência de informação e mais no desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes. Nessa perspectiva, a pergunta deixa de ser apenas “esta fonte é confiável?” e passa a incluir “quem produziu esta informação, com que interesses e com que efeitos?”.

Brisola e Doyle (2019) aproximam essa vertente do problema da desinformação. Para as autoras, a CCI é um estado de vigilância diante da informação: permite compreendê-la como socialmente construída e usá-la para produzir nova informação de modo criativo e contextualizado. Por isso, elas a consideram uma forma consistente de resistência às *fake news*. Além de ajudar as pessoas a lidar com o excesso de informação, a CCI contribui para uma sociedade mais ética no uso da informação.

Silva e Prado (2024) acrescentam que a CCI envolve compreender as estruturas sociais, econômicas e políticas que moldam a produção e a disseminação da informação. Os autores observam que a convergência de interesses entre setor econômico, Estado e meios de comunicação tende a tratar a informação como mercadoria a serviço de interesses econômicos e políticos, o que compromete a pluralidade de ideias. A diferença em relação ao modelo do Quadro 1 é, portanto, de foco. A CoInfo instrumental pergunta como acessar, avaliar e usar a informação; a CCI pergunta também por que certas informações circulam e a quem servem. Essa dupla perspectiva é a que se mostra necessária diante das *fake news*, tema da seção seguinte.

5 Fake News: Conceito, Impactos e Desafios

Segundo o *Cambridge Dictionary* (2024, tradução nossa)[4], *fake news* são histórias falsas que aparentam ser notícias, disseminadas na internet ou por outros meios, geralmente criadas para influenciar opiniões políticas ou como forma de humor. Conforme Mendonça *et al*. (2023), os estudos sobre o tema costumam destacar o intenso fluxo contemporâneo de informações falsas, o que não significa considerar a desinformação um fenômeno recente; ao contrário, há esforço significativo em situá-la historicamente, buscando compreender o que particulariza o cenário atual.

Na literatura, *fake news*, desinformação e pós-verdade são conceitos relacionados, mas não equivalentes. A desinformação é o fenômeno mais amplo, as *fake news* são uma de suas manifestações e a pós-verdade descreve o ambiente que favorece ambas. O Quadro 2 sintetiza essas distinções.

Quadro 2 – Relação entre desinformação, fake news e pós-verdade: conceitos e características

Conceito	Definição	Características
Desinformação	Informações falsas ou enganosas disseminadas intencionalmente para enganar, manipular ou influenciar percepções e comportamentos.	Produzida e compartilhada deliberadamente; visa causar confusão, prejudicar indivíduos ou grupos, ou distorcer a realidade.
Fake news	Notícias ou conteúdos que imitam o formato jornalístico legítimo, mas contêm informações	Geralmente criadas para atrair cliques (clickbait) ou manipular opiniões;

[4]Do inglês: "*false stories that appear to be news* [...] *created to influence political views or as a joke*" (*Cambridge Dictionary*, 2024). Disponível em: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/fake-news. Acesso em: 05 set. 2026.

	falsas ou distorcidas, frequentemente sensacionalistas.	podem surgir de contextos políticos, econômicos ou sociais.
Pós-verdade	Contexto em que os fatos objetivos têm menos influência sobre a formação da opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais.	Surge em contextos polarizados; a verdade objetiva é secundária a narrativas pessoais ou ideológicas; amplificada pelas redes sociais.

Fonte: elaborado pelos autores com base em Pinheiro e Brito (2014), Oliveira e Gomes (2019), TRE-GO (2023), Santos e Pajeú (2024) e Silva, Dias e Muriel-Torrado (2024).

Há dados empíricos sobre a circulação desses conteúdos. Um estudo de larga escala analisou cerca de 126 mil cascatas de boatos no Twitter, compartilhadas por aproximadamente 3 milhões de pessoas entre 2006 e 2017. Os conteúdos falsos se difundiram mais longe, mais rápido e de forma mais ampla que os verdadeiros, em todas as categorias analisadas, e o efeito foi mais forte nas notícias políticas. Essa vantagem se deveu a pessoas, e não a robôs (Vosoughi; Roy; Aral, 2018). No Brasil, as eleições presidenciais de 2018 evidenciaram o papel do WhatsApp na circulação de desinformação política (Santos *et al.*, 2019).

O funcionamento das plataformas digitais e os vieses de seus algoritmos indicam que esses processos vão além das escolhas individuais e se conectam a dinâmicas mais amplas de interação com a informação. As *fake news* passaram, assim, a integrar o repertório contemporâneo de ação política (Mendonça *et al.*, 2023). Trata-se de uma ameaça à democracia e à pluralidade política, e essa prática não se restringe a um único espectro ideológico (Oliveira; Gomes, 2019). A manipulação de informações é antiga, mas o fenômeno posterior a 2016 se insere em um processo mais amplo de desinformação e radicalização política, intensificado pelas novas tecnologias (Oliveira; Gomes, 2019; Santos *et al.*, 2019). Por isso, não basta avaliar a veracidade de uma notícia isolada: é preciso compreender também os mecanismos que a fazem circular. Isso aproxima o problema da perspectiva da CCI discutida na seção anterior.

5.1 Impactos e Desafios no Combate às *Fake News*

Os impactos das *fake news* são profundos e multissetoriais. No campo político, distorcem processos eleitorais e minam a confiança nas instituições democráticas, como evidenciado durante as eleições brasileiras (Araújo, 2023). Na saúde pública, a desinformação sobre vacinas e tratamentos comprometeu esforços de enfrentamento à pandemia de covid-19, favorecendo a hesitação vacinal (Silva *et al.*, 2023). Na economia, informações enganosas afetam mercados financeiros, decisões de consumo e a reputação de empresas, podendo provocar boicotes e quedas no valor de ações (Pace *et al.*, 2023).

Entre as iniciativas de enfrentamento, destacam-se a alfabetização midiática, que capacita indivíduos a verificar fontes e reconhecer vieses (Luce *et al*., 2021); as ferramentas tecnológicas de checagem e sinalização de conteúdos falsos, mantidas por plataformas digitais e organizações de checagem de fatos (Forster *et al*., 2021); e a legislação voltada à penalização da disseminação de *fake news*, especialmente quando afetam a segurança pública ou processos eleitorais, sempre em equilíbrio com a proteção à liberdade de expressão (Lira *et al*., 2023).

Persistem, contudo, desafios relevantes: a velocidade de disseminação dificulta respostas e correções tempestivas (Santos; Pajeú, 2024); tecnologias emergentes como os *deepfakes*[5] tornam cada vez mais difícil distinguir conteúdo real de manipulado (Santos; Pajeú, 2024); e a polarização social favorece a adesão a informações que confirmam crenças preexistentes, mesmo quando falsas (Oliveira; Gomes, 2019; Santos, 2019). Diante desses desafios, a formação de cidadãos críticos torna-se imperativa, e as bibliotecas e seus profissionais se apresentam como agentes potenciais nesse processo, tema tratado a seguir.

6 O Papel Das Bibliotecas e seus Profissionais na Formação de Cidadãos Críticos

De Bernardino e Suaiden (2011) a Souza (2020), a literatura vem identificando que a evolução tecnológica e as novas exigências sociais redefiniram o papel do bibliotecário. De guardião de acervos físicos, voltado à organização e à preservação, ele passou a atuar como facilitador e mediador entre os usuários e o amplo universo de recursos informacionais. Souza (2020) associa essa função ao perfil democrático das bibliotecas como espaços públicos.

De acordo com a FEBAB e o GT-CoInfo[6] (2022), em seu Manifesto Político sobre Competência em Informação (CoInfo) – Bibliotecário: Profissional Luz[7], as tecnologias digitais

[5]Deepfake consiste em técnica de inteligência artificial que utiliza aprendizado profundo (deep learning) para criar imagens, vídeos ou áudios falsos que aparentam ser reais, por meio de algoritmos que replicam e ajustam conteúdos até que pareçam autênticos (NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL, 2023). Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2023/11/o-que-e-um-deepfake. Acesso em: 07 abr. 2026.

[6]Grupo de Trabalho de Competência em Informação (GT-CoInfo) da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), constituído no âmbito do 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD). Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/6255. Acesso em: 10 abr. 2026.

[7]Documento resultante do I Fórum de Debate sobre Competência em Informação, realizado em 27 de setembro de 2022, sob o tema "Competência em Informação e Agenda 2030: combate à desinformação e às *fake news* para a promoção de sociedades inclusivas, pacíficas e justas", articulado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

transformaram profundamente a forma como as pessoas interagem com a informação, tornando-as ao mesmo tempo consumidoras e produtoras em uma sociedade altamente conectada, realidade que amplia o risco de propagação de *fake news* e desinformação e exige maior atenção à forma como a informação é utilizada e compartilhada. Nesse cenário, a biblioteca e seus profissionais assumem papel estratégico no desenvolvimento da CoInfo, capacitando as pessoas a utilizar informações de maneira crítica, ética e responsável, promovendo valores como inclusão, igualdade, justiça social e democracia, e estimulando o aprendizado contínuo e o exercício pleno da cidadania (FEBAB; GT-CoInfo, 2022).

No plano internacional, a IFLA lançou em 2017 o infográfico *How to spot fake news* ("Como identificar notícias falsas"), com oito passos para verificar uma notícia, baseado em material da agência de checagem FactCheck.org. Ainda em 2017, o infográfico já havia sido traduzido para 37 idiomas e era usado em boletins, materiais didáticos e cursos de bibliotecas de vários países (IFLA, 2017). Em 2018, a federação recomendou aos governos investir em programas de alfabetização informacional e midiática, sobretudo por meio de bibliotecas e escolas (IFLA, 2018).

No Brasil, a Biblioteca Universitária da UFSC instituiu em 2018 a Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação no Ambiente Digital (CIDAD). A comissão nasceu de duas pesquisas de mestrado e passou a oferecer cursos, oficinas e publicações sobre *fake news*, pós-verdade, leitura e pensamento críticos, checagem de fatos e *deepfakes* (Ripoll, 2019).

Durante a pandemia de covid-19, bibliotecas universitárias da área da saúde da UFMG realizaram ações de educação, mediação e disseminação de informações confiáveis. O estudo que as analisou concluiu, porém, que a CoInfo foi mobilizada sobretudo em sua dimensão técnica. A exceção foi a biblioteca da Faculdade de Farmácia, cujas ações alcançaram várias dimensões do modelo de Vitorino e Piantola (Alves *et al.*, 2025).

Esses exemplos, contudo, ainda são escassos. Uma revisão dos anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (2015-2022) e do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (2016-2021) recuperou apenas sete trabalhos que relatam práticas ou estudos de CoInfo voltados ao enfrentamento da desinformação (Leão; Lucca; Cândido, 2025).

(ODS) 4, 16 e 17 da Agenda 2030 da ONU. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/6255. Acesso em: 07 abr. 2026.

Nos casos reunidos aqui, os relatos descrevem as ações realizadas, mas não medem seus efeitos sobre a capacidade crítica dos usuários.

Esse quadro reforça a distinção feita na seção 4. Ações como a difusão do infográfico da IFLA e as oficinas de checagem trabalham principalmente a dimensão técnica. Ela é necessária, mas insuficiente diante de um fenômeno que envolve interesses econômicos e políticos. A perspectiva da CCI sugere que a atuação das bibliotecas ganha alcance quando articula a verificação de fontes à discussão sobre quem produz a informação, como ela circula nas plataformas e a quem serve (Elmborg, 2006; Brisola; Doyle, 2019). Nesse sentido, o bibliotecário atua não apenas como instrutor de técnicas de busca, mas como educador e mediador crítico, o que depende também da formação desses profissionais (Silva; Prado, 2024).

7 Considerações Finais

A revisão de literatura realizada indicou que a competência em informação ocupa lugar central nas respostas que a Ciência da Informação tem construído diante das *fake news* e da desinformação. O fenômeno não é apenas técnico nem recente. Suas raízes estão nas condições de produção, circulação e consumo da informação em sociedades atravessadas por interesses políticos e econômicos.

Três achados se destacam. Em primeiro lugar, a CoInfo, quando reduzida aos componentes instrumentais de acesso, avaliação e uso, responde apenas em parte a esse cenário. Suas dimensões ética e política e, sobretudo, sua vertente crítica permitem compreender a desinformação como fenômeno socialmente construído, e não apenas como erro a ser detectado. Em segundo lugar, existem práticas concretas de bibliotecas, como as ações da IFLA, da comissão CIDAD, na UFSC, e das bibliotecas da área da saúde da UFMG. Essas práticas, porém, tendem a privilegiar a dimensão técnica. Por último, essas práticas ainda são pouco numerosas na literatura e raramente vêm acompanhadas de avaliação de seus efeitos.

Por isso, o papel das bibliotecas identificado nesta revisão é sobretudo potencial. A principal limitação deste estudo é a escassez de estudos empíricos que avaliem programas concretos, suas metodologias e seus efeitos sobre a capacidade crítica dos usuários. Soma-se a ela o caráter narrativo da revisão, que não pretende esgotar a produção da área. Estudos futuros deveriam investigar empiricamente como bibliotecas públicas e universitárias brasileiras implementam ações de CoInfo e de CCI voltadas ao enfrentamento da

desinformação. Deveriam também examinar os desafios trazidos pela inteligência artificial generativa, que põe em questão os limites do que cada pessoa consegue verificar sozinha, sem apoio especializado.

Conclui-se que a CoInfo, especialmente em sua vertente crítica, oferece às bibliotecas um referencial promissor para formar cidadãos capazes de lidar criticamente com ambientes informacionais complexos. Sua efetividade, contudo, ainda precisa ser demonstrada empiricamente. Ela depende, além disso, de condições que vão além da atuação individual do bibliotecário, como financiamento público, formação profissional continuada e reconhecimento do papel social das bibliotecas como instituições democráticas.

Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS – ABC. **Desafios e estratégias na luta contra a desinformação científica**. Rio de Janeiro: ABC, 2024. Disponível em: https://www.abc.org.br/wp-content/uploads/2024/06/Livro-_-Desinformacao-Cientifica-_-ABC_Junho2024.pdf. Acesso em: 05 jun. 2026.

ALVES, Ana Paula Meneses; ALVAREZ PEREZ ALVARENGA, Bruno; OLIVEIRA, Debora; RAFAEL CALDEIRA, Everton; APARECIDA COSTA, Luciene; SARTORI CORRÊA, Richards. Competência em informação e o combate à desinformação na pandemia de Covid-19: uma análise das bibliotecas universitárias das Ciências da Saúdeda UFMG. **Informação em Pauta**, *[S. l.]*, v. 10, p. 1–26, 2025. DOI: 10.36517/ip.v10i.92754. Disponível em: https://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/92754. Acesso em: 03 nov. 2026.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION – ALA. **Presidential Committee on Information Literacy**: final report. Chicago: ALA, 1989. Disponível em: https://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential. Acesso em: 03 nov. 2026.

AMORIM, Iara Rodrigues de. **Competência em informação baseada em inteligência**. 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: http://ridi.ibict.br/handle/123456789/706. Acesso em: 05 jun. 2026.

ARAÚJO, Daniela Silva. **Percepção sobre fake news e repercussões na sociedade**. 2023. 82 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2023. Disponível em: https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/9575/acervo/detalhe/582587. Acesso em: 14 jun. 2026.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-28, out./dez. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/download/57045/32504/154176. Acesso em: 05 jun. 2026.

BERNARDINO, Maria Cleide R.; SUAIDEN, Emir J. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, p. 29-41, out./dez. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/59tSQqr4G9TjSBNBGdXnrrv/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 07 jun. 2026.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. **Competência em informação**. Brasília, DF: IBICT, 2016. Disponível em: https://mid.ibict.br/index.php/mid. Acesso em: 18 jun. 2026.

BRISOLA, Anna Cristina; DOYLE, Andréa. Critical information literacy as a path to resist "fake news": understanding disinformation as the root problem. **Open Information Science**, v. 3, n. 1, p. 274-286, 2019. DOI: 10.1515/opis-2019-0019. Disponível em: https://doi.org/10.1515/opis-2019-0019. Acesso em: 03 nov. 2026.

BRUCE, Christine Susan. Las siete caras de la alfabetización en información en la enseñanza superior. **Anales de Documentación**, Murcia, n. 6, p. 289-294, 2003. Disponível em: https://revistas.um.es/analesdoc/article/download/3761/3661/17681. Acesso em: 05 jun. 2026.

CAMBRIDGE DICTIONARY. **Meaning of fake news in English**. Cambridge: Cambridge University Press, 2024. Disponível em: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/fake-news. Acesso em: 07 jun. 2026.

CAPURRO, Rafael; HJØRLAND, Birger. O conceito de informação. Tradução de Ana Maria Pereira Cardoso, Maria da Glória Achtschin Ferreira e Marco Antônio de Azevedo. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/319798. Acesso em: 07 jun. 2026.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016. Acesso em: 03 nov. 2026.

ELMBORG, James. Critical information literacy: implications for instructional practice. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 32, n. 2, p. 192-199, 2006. DOI: 10.1016/j.acalib.2005.12.004.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES – FEBAB; GRUPO DE TRABALHO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO – GT-CoInfo. **Manifesto Político sobre Competência em Informação (CoInfo) – 2022**: Bibliotecário: Profissional Luz. São Paulo: FEBAB, 2022. Documento apresentado no 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/6255. Acesso em: 13 jun. 2026.

FORSTER, Renê; MONTEIRO DE CARVALHO, Rodrigo; FILGUEIRAS, Alberto; AVILA, Emanuelle. Fake news: o que é, como se faz e por que funciona? **SciELO Preprints**, 2021. *Preprint*. DOI:

10.1590/SciELOPreprints.3294. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3294. Acesso em: 05 jun. 2026.

FURTADO, Renata L.; BELLUZZO, Regina C. Baptista; VITORIANO, Marcia Cristina de C. Pazin. Competência em informação: disciplina necessária à formação do arquivista? **Acervo**: Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 75-91, jan./abr. 2019. Disponível em: https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1033/1120. Acesso em: 08 jun. 2026.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS – IFLA. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Elaboração de Jesús Lau. Tradução de Regina Célia Baptista Belluzzo. São Paulo: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições, 2008. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf. Acesso em: 08 jun. 2026.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS – IFLA. **Real solutions to fake news**: how libraries help. The Hague: IFLA, 2017. Disponível em: https://www.ifla.org/?p=110380. Acesso em: 03 nov. 2026.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS – IFLA. **Declaración de la IFLA sobre las noticias falsas**. The Hague: IFLA, 2018. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/faife/statements/ifla-statement-on-fake-news-es.pdf. Acesso em: 03 nov. 2026.

LEÃO, Lea do Socorro Colares; LUCCA, Djuli Machado de; CÂNDIDO, Gilberto Gomes. Ciência da Informação e Competência em Informação no enfrentamento à desinformação na era da pós-verdade: revisão de literatura nos Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação e do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (2015-2022). **Informação@Profissões**, Londrina, v. 14, n. 1/2, p. 56-83, jan./ago. 2025. DOI: 10.5433/2317-4390.2025v14n1/2p56.

LIRA, P. Y. C. P.; MELO, D. H. B.; LIMA, P. R. S.; PEIXOTO, A. L. V. A.; SILVA, A. T. P.; MENEZES, A. A.; SILVA, V. G. A formação do estado democrático de direito e as deformações a partir das fake news. **Logeion**: Filosofia da Informação, v. 10, 2023. Disponível em: https://brapci.inf.br/#/v/248312. Acesso em: 07 jun. 2026.

LUCE, B. F.; SOARES, L.; BRASIL, L.; ESTABEL, L. B. A alfabetização midiática e informacional: a produção científica em repositórios e bases de dados abertas da América Latina, Portugal e Espanha. **Páginas A&B**: Arquivos e Bibliotecas, Porto, n. 16, p. 135-151, 2021. Disponível em: https://brapci.inf.br/#/v/169094. Acesso em: 11 jun. 2026.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino; FREITAS, Viviane Gonçalves; AGGIO, Camilo de Oliveira; SANTOS, Nina Fernandes dos. Fake news e o repertório contemporâneo de ação política. **DADOS**, Rio de Janeiro, v. 66, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dados/a/M47Czv8v8HzwQ6DKjBqJvjg/. Acesso em: 15 jun. 2026.

OLIVEIRA, André Soares; GOMES, Patrícia Oliveira. Os limites da liberdade de expressão: fake news como ameaça à democracia. **Revista Direitos e Garantias Fundamentais**, Vitória, v. 20, n. 2, p. 93-118, maio/ago. 2019. Disponível em: https://sisbib.emnuvens.com.br/direitosegarantias/article/view/1645/pdf. Acesso em: 05 jun. 2026.

PACE, Felipe Moulin Sader; NUNES, Thiago Soares; RIBEIRO, Jurema Suely de Araújo Nery; SILVA, Wagner Luiz. A percepção de investidores sobre o impacto das notícias falsas no mercado financeiro. **Revista Pensamento & Realidade**, v. 38, n. 2, p. 1-20, 2023. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/download/58893/44740/215192. Acesso em: 05 jun. 2026.

PINHEIRO, Marta M. K.; BRITO, Vladimir de P. Em busca do significado da desinformação. **DataGramaZero**: Revista de Informação, v. 15, n. 6, 2014. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br/download/45886. Acesso em: 10 jun. 2026.

RIPOLL, Leonardo. Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação no Ambiente Digital: relato de experiência. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais** [...]. São Paulo: FEBAB, 2019. Disponível em: https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/cbbd2019/article/view/2229. Acesso em: 03 nov. 2026.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001. Acesso em: 10 jun. 2026.

SANTOS, Cristina Araújo dos; SANTOS, Vanessa Cristina Bissoli. Competência em Informação (CoInfo) como fator social de compreensão e inclusão ao mundo do trabalho sob as perspectivas de Guy Le Boterf e Christine Bruce: notas introdutórias, reflexões necessárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/40063. Acesso em: 10 jun. 2026.

SANTOS, João Guilherme Bastos dos *et al.* WhatsApp, política mobile e desinformação: a hidra nas eleições presidenciais de 2018. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 41, n. 2, p. 307-334, maio/ago. 2019. Disponível em: https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/8069. Acesso em: 15 jun. 2026.

SANTOS, Wérleson Alexandre de Lima; PAJEÚ, Hélio Márcio. Entendendo a desinformação: algumas determinações e uma proposta de conceituação. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 29, p. 1-19, 2024. DOI: 10.5007/1518-2924.2024.e95042. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/95042. Acesso em: 10 jun. 2026.

SILVA, Gabriela Martins *et al.* Desafios da imunização contra covid-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 3, p. 739-748, 2023.

Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/dVVfKrCWD7sPp8TNp8xcngN/?lang=pt. Acesso em: 05 jun. 2026.

SILVA, Jônatas E. da; DIAS, Thiago M. R.; MURIEL-TORRADO, Enrique. A produção científica sobre pós-verdade, desinformação e fake news: análise dos documentos publicados nos encontros nacionais de pesquisa em ciência da informação (1994-2022). **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 29, p. e48367, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/48367 . Acesso em: 05 jun. 2026.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Fundamentos da informação II**: perspectivas epistemológicas, humanas e técnico-pragmáticas. São Paulo: Abecin Editora, 2022. 507 p. Disponível em: https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/46/9. Acesso em: 08 jun. 2026.

SILVA, Rafaela C.; SANTOS, Beatriz Rosa P.; OTTONICAR, Selma Letícia C.; DAMIAN, Ieda Pelógia M. O protagonismo da competência em informação no contexto das fake news: dados de pesquisa, propostas e reflexões. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 351-374, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.26512/rici.v15.n2.2022.36755. Acesso em: 11 jun. 2026.

SILVA, Tiago Felipe S.; PRADO, Marcos Aparecido R. A competência crítica em informação na era da pós-verdade: uma análise conceitual para desenvolvimento do profissional da ciência da informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 19, n. 3, 2024. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/309430. Acesso em: 11 jun. 2026.

SOUZA, Willian E. Righini de. A constituição do espaço público e o perfil democrático das bibliotecas. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, p. 191-212, mar./ago. 2020. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/163549/163518. Acesso em: 06 jun. 2026.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE GOIÁS – TRE-GO. **Fake news x desinformação**: entenda qual é a diferença entre os termos. Goiânia: TRE-GO, 2023. Disponível em: https://www.tre-go.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Agosto/fake-news-x-desinformacao-entenda-qual-e-a-diferenca-entre-os-termos. Acesso em: 05 jun. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328. Acesso em: 03 nov. 2026.

VOSOUGHI, Soroush; ROY, Deb; ARAL, Sinan. The spread of true and false news online. **Science**, v. 359, n. 6380, p. 1146-1151, 2018. DOI: 10.1126/science.aap9559.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação, práticas informacionais e desinformação. *In*: FÓRUM DE DEBATE SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, 1., 2022, [*S. l.*]. Realizado no âmbito do 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo: FEBAB, 2022. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/6251. Acesso em: 11 jun. 2026.

Submetido em 09 de setembro de 2026.
Aceito em 03 de novembro de 2026.
Publicado em 11 de novembro de 2026.